

INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO INTRODUTÓRIO A PARTIR DE TESES E DISSERTAÇÕES

Gabriela da Silva^a, Tatiele Jacques Bossi^{a*}

a) FSG Centro Universitário

*Autor correspondente (Orientador)

Tatiele Jacques Bossi, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Inclusão. Educação infantil. Revisão da
literatura.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A inclusão de bebês e crianças com deficiência na educação infantil (0 a 6 anos) é um direito garantido por lei no Brasil. No entanto, sabe-se que as declarações e convenções existentes não são suficientes para que a inclusão se efetive, uma vez que depende da articulação de todos os envolvidos nesse processo (BRUNO, 2006). Frente a isso e considerando os inúmeros desafios que a inclusão coloca, o presente estudo teve por objetivo investigar a produção científica sobre inclusão na educação infantil, a partir de teses e dissertações brasileiras. **MATERIAL E MÉTODOS:** A busca pelas teses e dissertações foi realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, elegendo-se como período de publicação os anos de 2013 a 2018 e os seguintes descritores: educação infantil, inclusão e educação inclusiva. Foram encontrados um total de 59 documentos, sendo 47 dissertações e 12 teses. O resumo de todos os estudos foi lido de modo a avaliar a pertinência dos mesmos. Para fins deste resumo, serão considerados os dados parciais da análise de nove documentos que responderam ao seguinte critério de inclusão: ser estudo empírico sobre inclusão de crianças com deficiência na educação infantil. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A análise das teses e dissertações permite destacar que os estudos nesta temática tendem a priorizar como participantes as professoras das crianças com deficiência (FERNANDES, 2013; OLIVEIRA, 2014; RODRIGUES, 2017; TEIXEIRA, 2016). Número menor de estudos tem como participantes, conjuntamente, as professoras e seus alunos em processo de inclusão (COTONHOTO, 2014) ou somente as crianças com deficiência (ANHÃO, 2017). Apenas dois

estudos focaram-se na comunidade escolar como participante da pesquisa (GONRING, 2014; SILVA, 2016), bem como na família das crianças enquanto agente importante para a inclusão (GONRING, 2014; UZÊDA, 2013). Neste aspecto, a literatura aponta que a boa relação família-escola tende a ser um facilitador do processo inclusivo (MATURANA; CIA, 2015). Além disso, todas as pesquisas tenderam a seguir um delineamento qualitativo, ou seja, investigaram em profundidade o tema de interesse com base nos dados de poucos participantes, que variou entre caso único (FERNANDES, 2013) a 21 participantes (COTONHOTO, 2014). Tal fato pode se dar não só pela possível preferência por estudos qualitativos na área da educação e frente a alguns temas da psicologia, mas também pelo fato de que bebês e crianças com deficiência ainda são um público difícil de ser acessado na educação infantil. Isso pode ocorrer pelo fato de a inclusão ser incipiente no contexto brasileiro, bem como pelas dúvidas das famílias quanto à qualidade da educação infantil e dos cuidados oferecidos, preocupação que se intensifica frente à deficiência da criança (CORRÊA, 2003). Por fim, os resultados dos estudos sugerem que um dos principais desafios dos professores de educação infantil, das crianças com deficiência e de suas famílias é a incoerência entre as políticas de inclusão e a realidade educacional encontrada, de modo que os recursos necessários para que a inclusão se efetive ainda não são oferecidos, principalmente nas escolas públicas (ANHÃO, 2017; FERNANDES, 2013; RODRIGUES, 2017). Apesar disso, as professoras ressaltavam o direito das crianças com deficiência frequentarem a educação infantil (GONRING, 2014; OLIVEIRA, 2014) e as tentativas pedagógicas de incluí-las nas atividades propostas (SILVA, 2016). Neste aspecto, tende-se a ressaltar o despreparo dos docentes para lidar com esta realidade no contexto educacional (COTONHOTO, 2014; TEIXEIRA, 2016). Também, os resultados apontaram para as exigências do cuidado da criança com deficiência para a família, que acaba por sobrecarregar, principalmente, as mães que são as responsáveis por levar as crianças aos atendimentos especializados, bem como à escola (UZÊDA, 2013). **CONCLUSÃO:** O estudo com base em teses e dissertações permitiu ter um conhecimento inicial da produção científica sobre inclusão na educação infantil no Brasil. Apesar de ser um direito garantido por lei, ainda persistem os desafios de se proporcionar uma inclusão efetiva para os alunos desde os seus momentos iniciais de contato com a escola. Tais aspectos destacam a importância de se realizar mais pesquisas sobre o tema no contexto brasileiro, a fim de se avançar no estabelecimento

de intervenções e políticas públicas que possam contribuir para o aprimoramento da qualidade do processo inclusivo.

REFERÊNCIAS

ANHÃO, P. P. G. **Análise do desempenho de crianças com síndrome de Down no ambiente de educação infantil**. Ribeirão Preto: USP, 2017. Tese (Doutorado em Enfermagem) Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2017.

BRUNO, M.M.G. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: introdução**. Brasília – MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

CORRÊA, B.C. Considerações sobre a qualidade da educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, n. 119, p. 85-112, 2003.

COTONHOTO, L. A. **Currículo e atendimento educacional especializado na educação infantil: possibilidades e desafios à inclusão escolar**. Vitória: UFES, 2014. Tese (Doutorado em Educação) Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, 2014.

FERNANDES, A. C. **A inclusão escolar na educação infantil: um olhar sobre a prática docente**. Fortaleza: UFC, 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, 2013.

GONRING, V. M. **A criança com síndrome de Asperger na educação infantil: um estudo de caso**. Vitória: UFES, 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, 2014.

MATURANA, A.P.P.M.; CIA, F. Educação especial e a relação família-escola: análise da produção científica de teses e dissertações. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 2, p. 349-358, 2015.

OLIVEIRA, C. C. **Concepções de profissionais da educação infantil sobre a educação especial para crianças de zero a três anos**. Vitória: UFES, 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, 2014.

RODRIGUES, P. R. E. **Educação inclusiva: significados e sentidos configurados a partir de uma experiência formativa docente**. Alfenas: UNIFAL, 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Alfenas, 2017.

SILVA, M. O. **Educação inclusiva: um estudo de caso em uma escola de educação infantil de Porto Alegre**. Porto Alegre: PUC, 2016. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2016.

TEIXEIRA, K. C. **A criança surda na educação infantil: contribuições para pensar a educação bilíngue e o atendimento educacional especializado**. Vitória: UFES, 2016.

Tese (Doutorado em Educação) Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, 2016.

UZÊDA, S. Q. A participação feminina no processo de inclusão escolar de crianças com deficiência visual. Salvador: UFB, 2013. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2013.